



## Comentário

# Definição de termos usados para animais que trabalham em funções de apoio para pessoas com necessidades de apoio – Traduzido

Tiffani J Howell 1, \*, Leanne Nieforth 2, Clare Thomas-Pino 3, 4, Lauren Samet 5, Sunday Agbonika 6, Francisca Cuevas-Pavincich 7, Nina Ekholm Fry 8, Kristine Hill 9, Brinda Jegatheesan 10, Miki Kakinuma 11, Maureen MacNamara 12, Sanna Mattila-Rautiainen 13, Andy Perry 14, Christine Y Tardif-Williams 15, Elizabeth Ann Walsh 16, Melissa Winkle 17, 18, Mariko Yamamoto 19, Rachel Yerbury 20, Vijay Rawat 21, Kathy Alm 22, Ashley Avci 23, 24, Tanya Bailey 25, Hannah Baker 26, Pree Benton 27, Catherine Binney 28, Sara Boyle 29, Hagit Brandes 30, Alexa M Carr 31, Wendy Coombe 32, Kendra Coulter 33, Audrey Darby 34, Lowri Davies 35, Esther Delisle 36, Marie-Jose Enders-Slegers 37, Angela Fournier 38, Marie Fox 39, Nancy Gee 40, Taryn M Graham 41, Anne Hamilton-Bruce 42, Tia GB Hansen 43, Lynette Hart 44, Herdeiros Morag 45, Jade Hooper 46, Rachel Howe 47, Elizabeth Johnson 48, Melanie Jones 49, 50, Christos Karagiannis 51, Emily Kieson 52, Sun-A Kim 53, Christine Kivlen 54, Beth Lanning 55, Helen Lewis 56, Deborah Linder 57, Dac Loc Mai 1, Chiara Mariti 58, Rebecca Mead 5, Gilly Mendes Ferreira 59, Debbie Ngai 60, Samantha O'Keeffe 61, Grainne O'Connor 62, Christine Olsen 63, Elizabeth Ormerod 64, Emma R Poder 65, Peggy A Pritchard 66, Kerri Rodriguez 67, Deborah Rook 68, Matthew B Ruby 1, Leah Schofield 69, 70, Tania Signal 71, Jill Steel 72, Wendy Stone 73, Melissa Symonds 74, Diane van Rooy 75, Tiamat Warda 8, Monica Wilson 76, Janette Young 77, Pauleen Bennett 1

## Resumo

---

### Resumo Simples

Embora os animais estejam sendo empregados para um número crescente de funções de apoio às pessoas, os termos usados para descrever esses animais (por exemplo, "animal de terapia" e "animal de apoio emocional") podem ser confusos. O mesmo termo pode ser usado para descrever diferentes tipos de trabalho, ou a mesma função pode ser descrita com termos diferentes. Este artigo apresenta os resultados de uma colaboração entre mais de 100 pesquisadores, profissionais e usuários finais de suportes baseados em animais de todo o mundo. Criamos definições de trabalho para os seguintes nove termos: "animal de assistência", "animal de companhia", "animal de apoio educacional/escolar", "animal de apoio emocional", "animal de instalação", "animal de serviço", "animal de companhia habilidoso", "animal de terapia" e "animal visitante/visitante". Neste artigo, descrevemos as características definidoras de cada tipo de animal e como ele é diferente dos outros tipos. Recomendamos a eliminação gradual dos termos "animal de companhia habilidoso" e "animal de serviço", porque eles são semelhantes a outros termos. Discutimos como nossas definições podem ser recebidas em diferentes partes do mundo.

## Resumo

A nomenclatura usada para descrever animais que trabalham em funções de apoio a pessoas pode ser confusa. O mesmo termo pode ser usado para descrever funções diferentes, ou dois termos podem significar a mesma coisa. Essa confusão é evidente entre pesquisadores, profissionais e usuários finais. Como certas funções de animais recebem proteções legais e/ou suporte de financiamento governamental em algumas jurisdições, é necessário definir claramente os termos existentes para evitar confusão. O objetivo deste artigo é fornecer definições operacionalizadas para nove termos, que seriam úteis em muitas regiões do mundo: "animal de assistência", "animal de companhia", "animal de apoio educacional/escolar", "animal de apoio emocional", "animal de instalação", "animal de serviço", "animal de companhia habilidoso", "animal de terapia" e "animal visitante/visitante". Nas conferências da International Society for Athrozoology (ISAZ) em 2018 e 2020, mais de 100 delegados participaram de workshops para definir esses termos, muitos dos quais foram coautores deste artigo. Por meio de um processo iterativo, definimos os nove termos e explicamos como eles diferem uns dos outros. Recomendamos eliminar gradualmente dois termos (por exemplo, "animal de companhia habilidoso" e "animal de serviço") devido à sobreposição com outros termos que poderiam potencialmente exacerbar a confusão. As implicações para várias regiões do mundo são discutidas.

**Palavras-chave:** animal de companhia, animal de assistência, animal de serviço, animal de instalação, animal de terapia, animal de apoio emocional, animal de apoio educacional, animal visitante, interação humano-animal

## 1. Introdução

---

Nos últimos anos, os animais têm sido cada vez mais recrutados para dar suporte [ 1, 2 ] a pessoas que têm necessidades específicas de suporte ou estão em posições vulneráveis ou marginalizadas (por exemplo, crianças e adolescentes, idosos e pessoas com deficiência, conforme definido pelas Nações Unidas [ 3 ]). Essas funções incluem, mas não estão limitadas a, animais que vivem com e auxiliam uma pessoa com deficiência, animais que trabalham em ambientes terapêuticos ou de aprendizagem para beneficiar clientes/pacientes/estudantes, animais que visitam instalações residenciais para melhorar o bem-estar entre os residentes, animais que visitam escolas para melhorar os resultados de aprendizagem para crianças e animais que vivem com e dão suporte a uma pessoa que tem uma condição de saúde mental diagnosticada. Aqui, nos referimos a esses animais como animais com uma “função de suporte” ou animais “que dão suporte a pessoas”. Apesar, ou talvez por causa, do interesse crescente em animais que trabalham nessas funções, provedores de serviços, pesquisadores e beneficiários desses suportes baseados em animais às vezes usam termos diferentes para descrever a mesma função, ou o mesmo termo para descrever funções diferentes.

Esta falta de clareza pode causar confusão quanto à função real de trabalho do animal, se alguma proteção legal é oferecida ao dono/manipulador do animal [ 4 ], e os padrões de treinamento implícitos na função. Por exemplo, um “animal de assistência” na Austrália [ 5 ] ou no Reino Unido (UK) [ 6 ] é funcionalmente o mesmo que um “animal de serviço” nos Estados Unidos (EUA) [ 7 ]; isto é, um animal que vive com e é altamente treinado para mitigar os impactos da deficiência do dono, e com proteções legais que não são oferecidas à maioria dos animais, nomeadamente para entrar em espaços públicos quando com o seu manipulador. Também parece haver confusão sobre a diferença entre um animal de assistência psiquiátrica para uma pessoa com uma deficiência relacionada com a saúde mental e um animal de apoio emocional [ 8 ], que normalmente não requer qualquer treinamento especial [ 9 ]. Isto é complicado pelo fato de que algumas das proteções legais oferecidas aos animais de assistência em muitas partes do mundo foram estendidas aos animais de apoio emocional em algumas jurisdições, apesar da falta de requisitos de treinamento para os animais [ 8 ]. O termo “animal de terapia” é usado por algumas organizações de treinamento para significar um animal treinado para participar de atividades como visitar uma unidade de cuidados para idosos para trazer diversão aos residentes [ 10 ], por outras para significar exclusivamente um animal que faz parte de um programa de terapia estruturado e direcionado a objetivos [ 11 ], e por outras para se referir a animais que trabalham em funções de assistência psiquiátrica [ 12 ]. Essa confusão dificulta a compreensão do tipo de função de suporte que um animal em particular cumpre.

Para abordar essas questões de terminologia, houve várias tentativas de fornecer clareza sobre os tipos de atividades nas quais os animais podem estar envolvidos. Por exemplo, em 2018, a International Association for Human-Animal Interaction Organizations (IAHAIO) publicou definições recomendadas para termos como intervenções assistidas por animais, atividades assistidas por animais, terapia assistida por animais, aprendizagem assistida por animais e treinamento assistido por animais [ 13 ], com a Animal Assisted Intervention International (AAII) publicando definições semelhantes para essas funções [ 14 ]. Da mesma forma, Wood et al. [ 15 ] forneceram definições sugeridas para serviços assistidos por equinos nos EUA. Embora esses artigos tenham fornecido orientação útil sobre como definir e nomear atividades que incorporam animais, nenhum deles definiu os termos usados para descrever os próprios animais (por exemplo, “animal de terapia” e “animal de assistência”). Em 2013, Parenti et al. [ 9 ] tentaram esclarecer os termos existentes fornecendo definições claras e operacionalizadas para animais em funções de trabalho. No entanto, Parenti et al. [ 9 ] consideraram todos os animais de trabalho como “animais de assistência”, incluindo cães militares e policiais, e cães de corrida e outros esportes. Esta terminologia sugerida é diferente de como os animais de assistência são conceituados e legalmente definidos nos EUA e em outras partes do mundo. Além disso, a literatura de antrozoologia é geralmente tendenciosa em relação aos países ricos, especialmente aqueles na Europa e América do Norte, juntamente com Austrália, Nova Zelândia e Japão; no entanto, isso está começando a mudar ao longo do tempo [ 16 ]. Sabe-se menos sobre animais que trabalham em funções de apoio em outras partes do mundo (por exemplo, América do Sul, África e partes da Ásia) e a terminologia normalmente usada para descrevê-los.

Dada a velocidade com que as funções de suporte baseadas em animais estão evoluindo, uma atualização na terminologia para animais que trabalham em funções de suporte, com foco internacional, é necessária para fornecer orientação para a indústria, pesquisadores e beneficiários desses tipos de suporte ao redor do mundo. O objetivo deste comentário é fornecer definições operacionalizadas claras para animais que dão suporte a pessoas. As definições fornecidas neste artigo foram refinadas a partir de rascunhos de definições existentes, desenvolvidas a partir de um workshop internacional de especialistas líderes na área. Os rascunhos de definições e a revisão associada da literatura que os informou estão disponíveis em Howell et al. [ 17 ].

## Uma nota sobre padrões

Este artigo define as funções dos animais que fornecem suporte às pessoas. Para os padrões de prática associados a cada função, é extremamente importante que organizações e indivíduos busquem e sigam os padrões profissionais para o país e a disciplina individual em que praticam. Infelizmente, há evidências de grande variação na prática em programas assistidos por animais nos EUA [ 18 ], e é provável que isso também aconteça em outros lugares. Está além do escopo deste artigo estabelecer padrões para cada um dos termos definidos. Em vez disso, recomendamos confiar em padrões disponíveis publicamente publicados por órgãos profissionais. Por exemplo, a Assistance Dogs International fornece padrões de treinamento para cães de assistência [ 19 ]. Na Europa, a European Standards Agency, TC/452, está atualmente trabalhando para estabelecer um padrão europeu para cães de assistência. Para animais de visita/visitação, a Pet Partners fornece informações sobre seus padrões em seu site [ 20 ]. Existem também organizações de animais de terapia que publicam diretrizes éticas em seus sites, como a Federation of Horses in Education and Therapy International [ 21 ]. A IAHAIO publicou diretrizes internacionais para os cuidados, treinamento e requisitos de bem-estar de animais em intervenções assistidas por animais [ 13 ], e a AAII publicou padrões e competências para animais nessas funções [ 22 ]. Para os propósitos das definições fornecidas neste artigo, consideramos os padrões de treinamento inerentes a cada tipo e espécie de animal, incluindo nenhum treinamento, altos padrões de treinamento (por exemplo, testes de temperamento e treinamento de obediência) ou treinamento avançado (por exemplo, treinado para tarefas de suporte a deficientes e acesso público).

## 2. Materiais e Métodos

---

### 2.1. Participantes

Um total de 137 especialistas em antrozoologia participaram de um workshop na conferência da International Society for Antrozoology (ISAZ) de 2018 e/ou 2020, a principal organização internacional para pesquisa sobre relacionamentos humanos-animais. Os workshops tiveram como objetivo criar definições operacionalizadas claras de termos comumente usados para descrever animais que dão suporte às pessoas. A conferência ISAZ de 2018 foi realizada em Sydney, Austrália, e o workshop contou com a presença de 43 participantes. O workshop da conferência ISAZ de 2020 foi realizado virtualmente, com 101 participantes. Sete especialistas participaram de ambos os workshops da conferência. Participantes de cinco continentes participaram dos workshops.

### 2.2. Materiais e Procedimento

Antes das conferências ISAZ de 2018 e 2020, os resumos foram enviados pelos autores T. Howell e P. Bennett e aceitos pelos organizadores da conferência para facilitar simpósios no estilo workshop para definir termos comuns para animais em funções de suporte. Os delegados da conferência ISAZ puderam participar dos workshops sem nenhum custo extra além das taxas de inscrição típicas da ISAZ.

Os participantes do workshop ISAZ de 2018 receberam uma planilha na qual foram solicitados a considerar como os seguintes termos deveriam ser definidos: “animal de assistência”, “animal de serviço”, “animal de apoio emocional”, “animal de instalação”, “animal de terapia”, “animal de visita, animal de companhia” e “animal de companhia habilidoso”. Esses termos foram selecionados de uma revisão preliminar da literatura revisada por pares, estatutos legais federais e estaduais australianos e sites (por exemplo, organizações provedoras de “animais de assistência” e organizações de treinamento para “animais de terapia”; para mais detalhes, consulte a Referência [ 17 ]). Para auxiliar os participantes, foi fornecida uma folha de informações que dava uma visão geral dos usos comuns de cada termo (consulte Materiais Suplementares ). Os participantes discutiram os termos em grupos de 6 pessoas por cerca de 60 minutos antes de discutir com o grupo mais amplo por cerca de 20 minutos. O workshop não foi gravado em áudio, mas os facilitadores tomaram notas para capturar os pontos-chave conforme o workshop progredia, e os participantes forneceram notas manuscritas nas planilhas. Elas foram usadas para criar rascunhos de definições [ 17 ].

No workshop de 2020, os participantes receberam as definições de rascunho de 2018 e uma revisão da literatura existente [ 17 ]. Eles discutiram as definições de rascunho durante duas reuniões virtuais de uma hora realizadas usando a plataforma de videoconferência online Zoom (Zoom Video Communications, San Jose, CA, EUA). Os participantes também usaram o quadro branco online Jamboard (Google, Mountain View, CA, EUA) e a plataforma de

colaboração online MS Teams (Microsoft Corporation, Redmond, WA, EUA) para fornecer feedback fora das reuniões do Zoom.

Todos os participantes dos dois workshops foram convidados a serem coautores na publicação resultante da discussão. Representantes de órgãos de ponta (por exemplo, Society for Companion Animal Studies e Professional Association of Therapeutic Horsemanship International) também foram convidados a fornecer feedback sobre as definições de rascunho e se juntar à publicação como coautores. Esperava-se que todos os coautores contribuíssem para a publicação fornecendo feedback sobre as definições e/ou manuscrito inteiro, auxiliando na análise do feedback e/ou escrevendo uma seção do artigo.

### 2.3. Análise

A autora principal combinou o feedback escrito do MS Teams e do Google Jamboard com transcrições e postagens de caixa de bate-papo das reuniões gravadas do Zoom do workshop de 2020. Usando o MS Excel (Microsoft Corporation, Redmond, WA, EUA), ela analisou o texto para determinar os principais temas no feedback das definições de rascunho. Dois coautores, L. Nieforth e C. Thomas-Pino, codificaram independentemente 25% do feedback para confirmar a consistência na interpretação.

## 3. Resultados — Definições recomendadas

---

As nove definições recomendadas a seguir, listadas em ordem alfabética, são baseadas em nossa consideração de definições fornecidas em estatutos legais, publicações científicas revisadas por pares, publicações da indústria e pelos participantes do workshop do ISAZ. À medida que o campo da interação humano-animal continua a avançar tanto na prática quanto na pesquisa, essas definições podem estar sujeitas a mudanças. A maioria, mas não todos, desses termos se referem a animais empregados em uma função de trabalho específica (ou seja, animais de trabalho). Os termos que não se referem a um tipo específico de trabalho são incluídos porque foram usados anteriormente em alguns contextos para descrever um animal em uma função de trabalho, ou há confusão suficiente sobre o tipo de suporte que eles fornecem, sendo necessário esclarecer a definição.

Ao considerar animais que fornecem suporte a uma pessoa com deficiência, em oposição a uma pessoa vulnerável que não tem deficiência, adotamos a definição de deficiência da Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com a OMS, “a deficiência resulta da interação entre indivíduos com uma condição de saúde com fatores pessoais e ambientais, incluindo atitudes negativas, transporte e edifícios públicos inacessíveis e suporte social limitado” [ 23 ].

Em funções onde não há restrições teóricas sobre as espécies empregadas, apenas espécies e indivíduos cujo bem-estar provavelmente não será comprometido ao desempenhar essas funções devem ser considerados. Da mesma forma, apenas espécies que podem ser legalmente possuídas na jurisdição relevante devem ser empregadas. Em todos os casos, o bem-estar do animal deve ser uma consideração primária durante e fora das situações de trabalho. Recomendamos que os tipos de animais listados abaixo sejam considerados voluntários participando em benefício da saúde e/ou bem-estar humano, em vez de serem considerados ferramentas de assistência em uma função subserviente.

Nas definições fornecidas abaixo, o termo “manipulador” significa uma pessoa que é responsável por supervisionar o trabalho realizado por um animal de trabalho. O manipulador também pode ser o beneficiário direto do trabalho do animal. O termo “proprietário” se refere à pessoa que tem propriedade legal do animal, independentemente do status de trabalho. Em geral, usamos o termo “manipulador” no contexto de animais de trabalho, e “proprietários” no contexto de animais sem uma função formal de trabalho.

### 3.1. Animal de Assistência

Recomendamos usar este termo para descrever ***um animal que realiza pelo menos uma tarefa ou comportamento identificável (não incluindo nenhuma forma de proteção, conforto ou defesa pessoal) para ajudar uma pessoa com deficiência a mitigar os impactos dessa deficiência, e que é treinado para um alto padrão de comportamento e higiene apropriado para acessar espaços públicos que são proibidos para a maioria dos animais.*** Este deve ser considerado um

termo abrangente que engloba (mas não está necessariamente limitado a): animais-guia; animais ouvintes; animais de assistência à mobilidade; animais de assistência psiquiátrica; animais de assistência para deficiências de desenvolvimento/intelectuais (por exemplo, assistência ao autismo); e animais de alerta médico, como animais de alerta para convulsões e diabetes.

Um animal de assistência normalmente vive com a pessoa que está sendo apoiada. Os tipos de tarefas que um animal de assistência é treinado para executar variam dependendo da deficiência da pessoa e das necessidades individuais. Por esse motivo, seria impossível fornecer uma lista abrangente de todas as tarefas potenciais que um animal pode precisar executar. Recomendamos que haja um requisito para que o animal execute pelo menos uma tarefa ou comportamento identificável, que pode ou não depender de uma sugestão verbal voluntária do manipulador. Exemplos de tarefas ou comportamentos de animais de assistência são os seguintes:

- Um animal-guia para uma pessoa com deficiência visual ajuda seu condutor a circular pela vizinhança, evitando pisar na rua e no trânsito em sentido contrário, além de evitar buracos e outros perigos no caminho.
- Uma pessoa com uma deficiência psicológica que fica desorientada e precisa ser levada para casa. Nesse caso, a pessoa pode não estar em posição de pedir ajuda ao animal — o animal deve ser treinado para ser capaz de reconhecer a necessidade e executar a tarefa.
- Um animal de assistência para uma pessoa no espectro do autismo, treinado para deitar sobre a pessoa quando ela estiver extremamente angustiada, fornecendo um estímulo tátil que ajuda a pessoa a se acalmar.
- Um animal de alerta médico que alerta seu tratador com diabetes, ou o cuidador do tratador, sobre uma flutuação potencialmente perigosa em seus níveis de glicose no sangue. O animal também pode ser treinado para trazer suprimentos necessários (por exemplo, kit de teste) para auxiliar a pessoa.

Algumas tarefas de animais de assistência são dependentes do contexto, em vez de dependentes de dicas voluntárias do manipulador, mas elas mitigam os impactos da deficiência do manipulador (por exemplo, acordar uma pessoa com transtorno de estresse pós-traumático de um pesadelo). Portanto, essas devem ser consideradas tarefas apropriadas neste contexto. Nossos exemplos não pretendem ser abrangentes, e há outros exemplos de tarefas específicas do contexto, além de específicas de dicas verbais, que um animal de assistência poderia ser ensinado a executar.

### 3.2. Animal de companhia

Este termo deve ser geralmente considerado como se referindo a ***um animal de estimação sem treinamento especializado para emprego***. Os donos podem desfrutar de benefícios para seu bem-estar ou saúde mental devido ao relacionamento humano-animal, mas melhorias de bem-estar ou outros resultados positivos não são necessários para que o animal seja considerado um animal de companhia.

### 3.3. Animal de apoio educacional/escolar

Recomendamos usar este termo para descrever ***um animal que trabalha em ambientes educacionais/escolas que se envolve em programas ou serviços estruturados e direcionados a objetivos, com resultados que são educacionais ou de desenvolvimento por natureza***. O trabalho de tais animais deve ser supervisionado por um educador ou pedagogo qualificado. Os resultados educacionais podem estar relacionados ao cuidado e bem-estar animal, ao desenvolvimento de habilidades para a vida ou a resultados curriculares como alfabetização e leitura. Os padrões de treinamento para animais de apoio escolar devem ser altos, pois eles trabalham em escolas ou outros ambientes educacionais. Todas as interações com animais de apoio escolar devem ser facilitadas por um educador/manipulador que tenha conhecimento sobre essa espécie.

Alguns animais vivem ou trabalham em escolas, mas não são integrados a programas estruturados e direcionados a objetivos, portanto, não são animais de apoio educacional. O termo usado para descrever esses animais deve ser baseado no trabalho que eles realizam. Por exemplo, um animal envolvido em uma terapia ou tratamento voltado para melhorar a saúde mental ou física em ambientes escolares, mas supervisionado por um profissional de saúde, seria um animal de terapia. Alternativamente, uma equipe bem treinada de animal-dono visitando em uma base não profissional/voluntária seria um animal de visita, enquanto um animal vivendo em uma escola puramente para companhia de alunos seria um animal de companhia.

### 3.4. Animal de apoio emocional

Este termo legal foi criado nos EUA e fornece a qualquer pessoa com deficiência o direito de ter ***um animal que viva com ela e forneça benefício emocional e/ou suporte para ela, conforme confirmado por um profissional de saúde qualificado apropriado.*** A deficiência é definida de forma extremamente ampla no Americans with Disabilities Act (Emenda de 2008), que não menciona animais, mas fornece "acomodação razoável" para qualquer pessoa com deficiência, servindo assim como base para animais de assistência (chamados de "cães de serviço" nos EUA) e animais de suporte emocional. Em contraste com os animais de assistência, os animais de suporte emocional dos EUA não precisam executar tarefas e não exigem treinamento específico para suporte à deficiência. Portanto, os proprietários com animais de suporte emocional não têm direitos legais de acesso público nos EUA, além do US Fair Housing Act, que rege os regulamentos de moradia. A maioria dos países não tem essa categoria de animal de trabalho.

Animais de apoio emocional são frequentemente indistintos de animais de companhia, exceto que o dono deve ter uma deficiência e experimentar algum alívio dos sintomas por causa de seu animal. Algumas proteções são oferecidas a animais de apoio emocional nos EUA, como aprovação para o animal residir em moradia alugada quando o locador não permite animais de estimação; no entanto, há uma exceção para aqueles que causam um risco à saúde ou à segurança de qualquer outra pessoa na propriedade.

Cães de apoio emocional não são legalmente reconhecidos na Inglaterra, ao contrário de cães de assistência, que gozam de proteção sob a Lei da Igualdade de 2010. Portanto, onde há um acordo de "não animal de estimação" em um contrato de arrendamento residencial, o locador tem o dever de fazer um ajuste razoável para um cão de assistência (ou seja, o cão tem permissão para viver com o inquilino com deficiência), mas não para um cão de apoio emocional. Isso pode levar uma pessoa com um cão de apoio emocional a ter que abrir mão do cão que fornece apoio emocional, ou ser despejada de sua casa [ 24 ].

Devido à ausência de proteções legais para animais de apoio emocional em alguns países ou à confusão em torno das proteções legais em outros, recomendamos a remoção das proibições gerais de animais de estimação das políticas de aluguel e que os proprietários sejam obrigados a considerar seriamente a permissão de animais de estimação sempre que possível. Isso é consistente com uma tendência política crescente. Por exemplo, no estado australiano de Victoria, uma reforma de 2020 na legislação estadual significa que os proprietários só podem recusar animais de estimação com o consentimento do Tribunal Civil e Administrativo de Victoria [ 25 ]. Em Queensland, Austrália, a partir de outubro de 2022, os proprietários só poderão recusar animais de estimação por motivos razoáveis prescritos, incluindo saúde e segurança, conforme definido na legislação [ 26 ]. Leis semelhantes estão sendo discutidas na Inglaterra, onde o recente Documento de Política "Um setor de aluguel privado mais justo" propõe que os inquilinos tenham "o direito de solicitar um animal de estimação em sua propriedade, que o proprietário deve considerar e não pode recusar injustificadamente" [ 27 ]. Remover proibições gerais de animais de estimação na política de moradia negaria a necessidade nos EUA de diferenciar animais de apoio emocional de animais de companhia quando eles podem desempenhar a mesma função para uma pessoa com deficiência. Internacionalmente, a interseção dos direitos de moradia e o direito de viver com animais de companhia ou de apoio varia amplamente entre os regimes de moradia, setores e arranjos de moradia. Em parte, isso se deve a questões de definição em torno do que constitui um animal de assistência e, em parte, devido a políticas e práticas restritivas de moradia em torno da posse de animais de estimação em geral [ 25 , 28 , 29 ]. Como não há treinamento especial necessário para animais de apoio emocional, também recomendamos que os direitos de acesso público não sejam aplicáveis a animais de apoio emocional e, em vez disso, sejam reservados exclusivamente para animais de assistência que tenham sido considerados independentemente temperamentalmente adequados e treinados para comportamento apropriado em público e possam executar tarefas ou comportamentos identificáveis que mitiguem o impacto da deficiência para o proprietário.

### 3.5. Animal de instalação

Este termo é algumas vezes usado para denotar ***um animal treinado para trabalhar em uma instalação específica (por exemplo, um hospital ou escola) ou contexto (por exemplo, ambientes legais)***. O animal pode ou não viver no local da instalação. Como este termo é usado tão amplamente para descrever animais de apoio educacional/escolar, terapia e visitação, recomendamos eliminá-lo gradualmente na maioria dos contextos e usar termos mais específicos (por exemplo, "terapia" e "visitação") em vez disso. Uma exceção são os animais que trabalham em ambientes legais para fornecer conforto a testemunhas vulneráveis, porque a natureza de seu trabalho não se enquadra em nenhuma outra categoria existente. Esses animais estão presentes, geralmente durante todo o processo legal, para dar suporte a

pessoas que fornecem evidências a promotores e/ou no tribunal. Recomendamos que o termo "animais de instalações de justiça" seja usado para descrever animais que trabalham nesses ambientes. Este termo, em particular, pode precisar ser revisitado no futuro, à medida que os contextos e papéis desempenhados pelos animais aumentam.

### 3.6. Animal de serviço

Este termo deve ser geralmente considerado *sinônimo de "animal de assistência"* quando usado em alguns países da América do Norte (por exemplo, EUA) e da Europa (por exemplo, Dinamarca), especialmente quando se refere a cães que trabalham em funções de assistência a deficientes. Como ter dois termos para se referir ao mesmo conceito é confuso, recomendamos eliminar gradualmente o uso de "animal de serviço". No entanto, reconhecemos que a legislação em alguns países da América do Norte normalmente se refere a "animal de serviço" no contexto de um animal que fornece suporte a deficientes, portanto, eliminá-lo gradualmente desses países pode ser desafiador. Na Europa, o Comitê Europeu de Padronização está atualmente trabalhando em direção a padrões para cães de assistência, incluindo a padronização do termo "cães de assistência" [ 30 ]. Por esse motivo, no futuro, o termo "animal de assistência" pode substituir "animal de serviço" em contextos europeus.

No Reino Unido, o termo "animal de serviço" refere-se a um animal que trabalha nas forças armadas ou na polícia [ 31 ]. Para evitar confusões, recomendamos a eliminação gradual deste termo no Reino Unido e a sua substituição por outro termo, como "animal militar" ou "animal policial".

### 3.7. Animal de companhia habilitado

Este é um termo usado por algumas organizações provedoras de animais de assistência para descrever *animais que são treinados para ajudar uma pessoa com deficiência, e que são treinados para um alto padrão de comportamento e higiene apropriado para acessar espaços públicos que geralmente são proibidos para animais, mas que são manuseados por um facilitador em vez do indivíduo com a deficiência*. O facilitador geralmente é um pai, cuidador ou cônjuge do adulto ou criança com deficiência e serve como o principal manipulador do animal de companhia habilitado. Por exemplo, um cão de assistência para autismo pode ser colocado com uma criança com autismo, mas manuseado principalmente pelos pais da criança em casa e em ambientes públicos. Embora diferenciar esses animais de animais de assistência seja sensato, dados seus direitos de acesso público e manuseio um tanto diferentes, o uso deste termo é confuso porque é muito semelhante a "animal de companhia", que se refere a animais que não têm treinamento especial ou direitos de acesso público. Semelhante a todos os animais de assistência, esses tipos de animais só têm direitos de acesso público quando trabalham e quando acompanhados por um manipulador. Portanto, recomendamos que os animais que se enquadram nesses critérios sejam considerados animais de assistência e que a categoria de "animal de companhia habilitado" seja eliminada gradualmente.

### 3.8. Animal de terapia

Recomendamos adaptar a definição de Terapia Assistida por Animais fornecida pela IAHAIO [ 13 ] e AAIL [ 14 ] para definir um animal de terapia como *um animal que é incluído no trabalho de um profissional de saúde qualificado na prestação de um tratamento estruturado e direcionado a objetivos*. Nesses programas, o animal pode ser empregado pelo profissional para ajudar o cliente a atingir objetivos específicos (por exemplo, melhorias na marcha em crianças com deficiências de mobilidade durante sessões de terapia com cavalos) [ 22 ]. O animal não deve ser considerado o terapeuta; em vez disso, as interações com o animal são incorporadas ao trabalho de um profissional qualificado para oferecer benefício terapêutico ao cliente.

Nossa definição recomendada pode excluir o uso deste termo para animais trabalhando em outros contextos, como trabalho social assistido por animais, se não constituir terapia per se. Da mesma forma, animais trabalhando com voluntários que não estão envolvidos em terapias direcionadas a objetivos também são algumas vezes chamados de animais de terapia [ 32 , 33 ] — não recomendamos que este termo seja aplicado a tais situações. Por exemplo, cavalos que são montados em aulas de equitação adaptativa ou equitação terapêutica com o propósito de fornecer acesso à equitação para pessoas com deficiência não devem ser chamados de cavalos de terapia. O termo "cavalo de terapia" deve ser reservado para quando as interações com cavalos ou seus movimentos fizerem parte do tratamento.

Reconhecemos os desafios associados à definição restrita deste termo, mas mantemos sua importância para melhorar a clareza entre as funções de trabalho desempenhadas por esses animais.

### 3.9. Visitação ou Animal Visitante

Recomendamos usar este termo para *animais de companhia que tenham características adequadas (por exemplo, sejam calmos, tenham comportamento e níveis de atividade apropriados para o trabalho e sejam amigáveis) e sejam treinados para visita pública por humanos que se voluntariam para levá-los a instalações para trazer diversão ou outras melhorias no bem-estar às pessoas nessas instalações (por exemplo, hospitais, instalações de cuidados para idosos e escolas)*. Os proprietários não precisam ter nenhuma qualificação profissional específica (por exemplo, psicólogo e terapeuta ocupacional) ou registro em um órgão profissional relevante, mas as equipes animal-humano devem, idealmente, ser avaliadas e certificadas/registradas por uma organização que forneça treinamento para as equipes, supervisão para exames de saúde contínuos e seguro adequado para cobrir quaisquer problemas potenciais ao visitar instalações como voluntário. Alguns animais de visita também podem realizar trabalho de terapia, e animais de terapia também podem realizar sessões de visita. Portanto, a terminologia apropriada deve ser aplicada ao contexto específico em que o animal está trabalhando em um momento específico. O mesmo animal pode ser um animal de terapia em um dia, um animal de companhia no dia seguinte e um animal de visita/visitação no dia seguinte.

Um resumo desses termos é fornecido na Tabela 1.

**Tabela 1.**

Resumo das definições recomendadas para termos comumente usados que descrevem animais trabalhando em papéis de apoio para pessoas, em ordem alfabética. Os termos que recomendamos eliminar estão sombreados, e um termo que recomendamos modificar está em itálico.

Prazo	Propósito geral	Padrões de treinamento *	Acesso público **	Pontos-chave
Animal de assistência	Vive com e dá suporte a um cuidador com deficiência/incapacidades (físicas, de desenvolvimento, intelectuais, neurológicas e/ou psicológicas)	Avançado	Sim	Termo genérico para um animal que normalmente vive com um tratador com deficiência (ou um membro da família que poderia atuar como tratador) e que foi treinado para executar tarefas que atenuam os efeitos dessa deficiência específica, com comportamento e manutenção de higiene adequados para acesso público.
Animal de companhia	Companhia	Nenhum	Não	Sinônimo de pet (ou seja, um animal mantido puramente para companhia). Outros benefícios ao bem-estar podem ser desfrutados pelo dono, mas isso não é um requisito.
Animal de apoio educacional/escolar	Apoio educacional — melhorar os resultados de aprendizagem ou desenvolvimento dos alunos	Alto	Não	Um animal que trabalha em ambientes educacionais com um tratador para melhorar os resultados educacionais dos participantes. As atividades educacionais devem ser estruturadas, direcionadas a objetivos e supervisionadas por um professor ou pedagogo licenciado.
Animal de apoio emocional	Apoio emocional, principalmente em casa, para um proprietário com deficiência diagnosticada	Nenhum	Não	Difere do animal de assistência nos padrões de treinamento para acesso público e não executa tarefas específicas para fornecer suporte a deficientes/comportamentos.

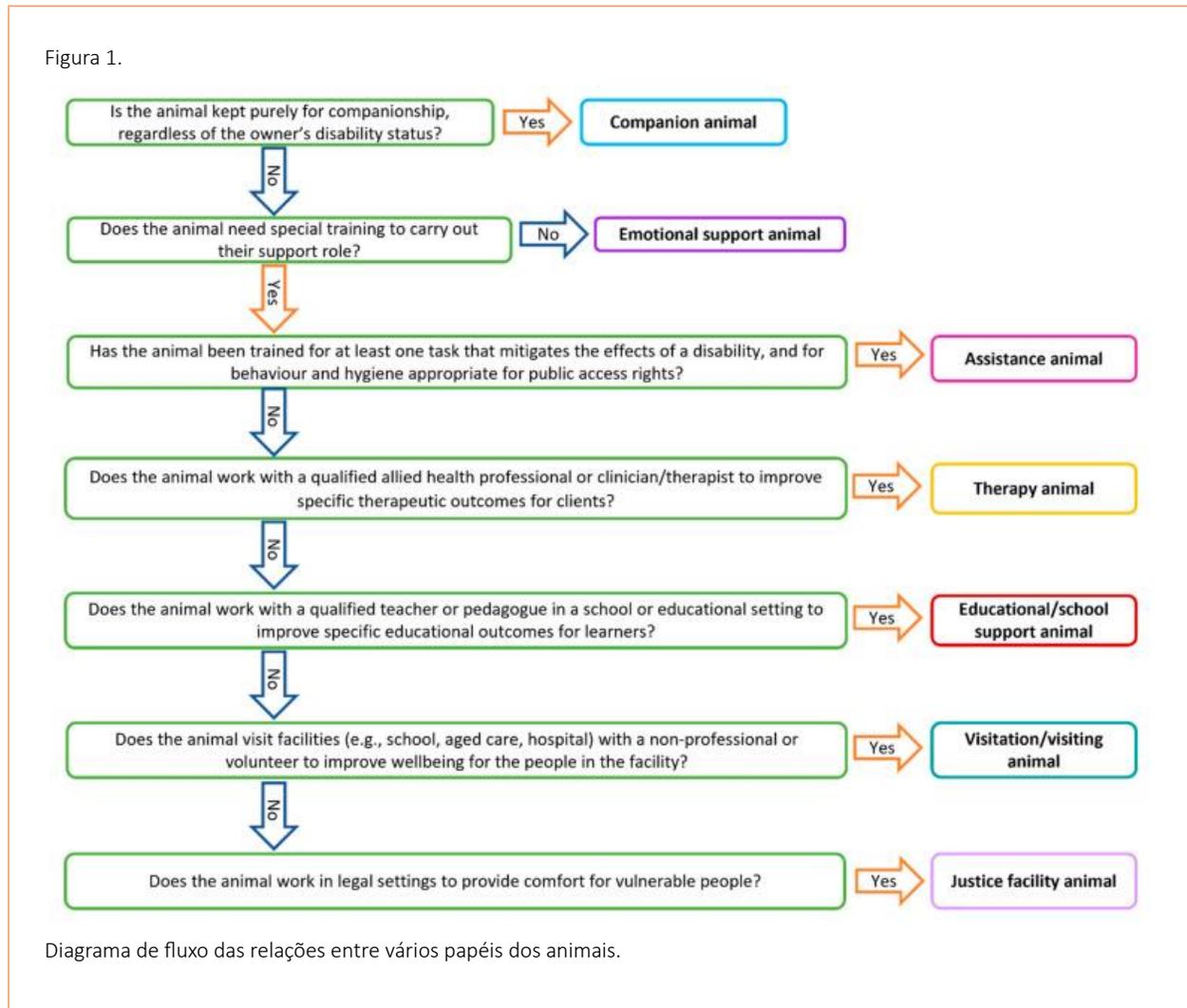
**Tabela 1.**

Resumo das definições recomendadas para termos comumente usados que descrevem animais trabalhando em papéis de apoio para pessoas, em ordem alfabética. Os termos que recomendamos eliminar estão sombreados, e um termo que recomendamos modificar está em itálico.

Prazo	Propósito geral	Padrões de treinamento *	Acesso público **	Pontos-chave
<i>Instalação Animal</i>	Depende do papel específico do animal	Alto	Não	Normalmente, um animal com treinamento para trabalhar em uma instalação específica (por exemplo, um hospital) ou tipo de instalação (por exemplo, ambientes legais). Recomendamos principalmente a eliminação gradual deste termo devido à natureza ampla e vaga do uso atual e sobreposição com outros termos na maioria dos casos, com exceção de animais trabalhando em ambientes legais, que recomendamos chamar de <b><i>“animal de instalação de justiça”</i></b> .
Animal de serviço	Sinônimo de animal de assistência	Avançado	Sim	Este termo é comumente usado para descrever animais de assistência em alguns países da América do Norte e da Europa. Recomenda-se a eliminação gradual e o uso do termo “animal de assistência”.
Animal de companhia habilitado	Apoio à deficiência para um indivíduo com deficiência sob a orientação de um facilitador	Avançado	Sim, quando com facilitador	Termo usado por alguns provedores de animais de assistência. Recomenda-se a eliminação gradual e o uso do termo “animal de assistência”.
Animal de terapia	Melhorar resultados terapêuticos específicos	Alto	Não	O animal é integrado à terapia ou tratamento que deve ser estruturado, direcionado a objetivos e supervisionado por um profissional de saúde licenciado e treinado na área terapêutica relevante.
Visitação ou Animal Visitante	Melhorar a qualidade de vida geral em vários ambientes (por exemplo, hospitais, cuidados para idosos, cuidados residenciais)	Alto	Não	Equipe bem treinada de tratador de animais, realizada principalmente em uma base não profissional ou voluntária. Difere de animais de terapia (acima), pois os programas não são estruturados, sem objetivos terapêuticos específicos, embora alguns participantes possam experimentar benefícios para o bem-estar.

\* Padrões de treinamento: nenhum = nenhum treinamento de qualquer tipo necessário; alto = treinamento para temperamento e comportamento apropriados para interagir com pessoas que têm necessidades específicas; avançado = treinamento para acesso público e suporte para deficientes. \*\* O acesso público indica se o animal tem o direito legal de entrar em locais públicos que geralmente são proibidos para animais (por exemplo, cafés, restaurantes, bancos e parques nacionais), dependendo das regulamentações legais na jurisdição.

Um fluxograma mostrando os relacionamentos entre as funções está disponível na Figura 1 .



#### 4. Discussão

O objetivo deste artigo é fornecer definições atualizadas para termos comumente usados que descrevem animais trabalhando para dar suporte a pessoas. Um grande grupo de colaboradores internacionais trabalhou junto para criar definições que serão relevantes em muitas áreas do mundo e em muitos contextos diferentes.

Neste artigo, recomendamos que nove termos atualmente em uso sejam consolidados em sete termos. Em particular, “animal de serviço” e “animal de companhia habilidoso” devem ser eliminados para abordar parte da confusão associada à sobreposição entre estes e o termo “animal de assistência” no campo das interações entre humanos e animais. Reconhecemos que isso pode ser desafiador em alguns países da América do Norte e da Europa, onde o uso de “animal de serviço” se relaciona com a legislação fundamental. No entanto, a eliminação gradual deste termo é um passo importante para alcançar maior clareza e especificidade internacional na definição de um “animal de assistência”, e pode oferecer orientação a pesquisadores, prestadores de serviços, especialistas jurídicos, formuladores de políticas e beneficiários de apoio animal em todo o mundo. Dados os desafios associados à nossa recomendação, no curto prazo, “animais de serviço” e “animais de assistência” devem ser considerados sinônimos.

Também recomendamos eliminar gradualmente o termo “animal de instalação” na maioria dos contextos, pois as funções específicas assumidas por animais atualmente chamados de “animal de instalação” geralmente refletem outra

categoria existente (por exemplo, um animal sem treinamento especial que se junta ao seu dono no trabalho em uma instalação de cuidados para idosos e ocasionalmente interage com os residentes seria um animal de companhia). A exceção a isso são os animais que trabalham em ambientes legais para fornecer conforto à equipe e testemunhas vulneráveis. A natureza deste trabalho é tão diferente de qualquer uma das definições que fornecemos para outros termos que recomendamos que o termo “animal de instalação” seja usado exclusivamente para esta finalidade e que, idealmente, seja renomeado como “animal de instalação de justiça” para fins de clareza. Dada a natureza em rápida evolução do trabalho de suporte baseado em animais, é possível que este termo precise ser expandido para incluir animais que trabalham fora de contextos legais no futuro.

Ao fornecer clareza para os termos, fortalecemos nosso compromisso em destacar os animais de trabalho como membros bem-vindos em contextos de pesquisa, educação, família e comunidade, e como parceiros recíprocos em um processo que apoia o bem-estar entre pessoas com necessidades de apoio ou em situações marginalizadas ou vulneráveis [ 34 ]. Dessa forma, reconhecemos que os animais de trabalho não são simplesmente “ferramentas de assistência” em uma função subserviente a ser usada para fornecer um serviço, mas sim que todos os animais estão ativamente e continuamente envolvidos na formação da qualidade de suas interações com as pessoas. Os animais de trabalho podem oferecer suporte de bem-estar às pessoas em diversos ambientes e por meio de interações formais e informais.

Esta abordagem não só corresponde a apelos recentes para um reposicionamento de animais de trabalho que destaca a reciprocidade nas interações dos animais com pessoas que têm necessidades de apoio ou estão em situações marginalizadas ou vulneráveis, mas também coloca em primeiro plano um foco crescente nas preocupações com o bem-estar animal [ 35 , 36 , 37 ]. Ao colocar em primeiro plano a agência animal, estamos mais sintonizados com a motivação dos animais, ou a falta dela, para participar de papéis de trabalho apoiando as pessoas. Quando o bem-estar animal é uma preocupação, podemos considerar oportunidades de interagir virtualmente com animais para apoiar o bem-estar entre pessoas com necessidades de apoio (por exemplo, observar um animal por meio de software de videoconferência); este é um espaço discreto onde os animais de trabalho podem ser envolvidos sem intrusão e seu bem-estar respeitado. É importante que pesquisadores, prestadores de serviços e beneficiários de apoio animal considerem questões de bem-estar animal e que reposicionemos a noção de que os animais são “usados” para o bem-estar humano. Em vez disso, todos os animais de trabalho devem ser considerados partes interessadas essenciais, cuja contribuição para os resultados positivos decorrentes de suas interações com pessoas que têm necessidades de apoio só pode ser otimizada quando as questões de bem-estar animal são consideradas e permanecem em primeiro plano [ 38 , 39 , 40 , 41 , 42 ]. Por esse motivo, não recomendamos o uso de nenhuma espécie não domesticada no apoio a pessoas com necessidades de apoio. As espécies não domesticadas provavelmente não experimentarão nenhum benefício de interações contínuas com humanos; uma vez que seria virtualmente impossível garantir seu bem-estar, elas não devem ser consideradas para essas funções de trabalho.

#### 4.1. Elevar o status dos animais de companhia para negar a necessidade de documentação de animais de apoio emocional

Embora os animais de companhia possam fornecer apoio emocional e contribuir para o bem-estar mental de seus donos, apenas aqueles pertencentes a alguém com deficiência são elegíveis para o status de animal de apoio emocional nos EUA. Há um corpo considerável de pesquisas para apoiar o papel que os animais de companhia desempenham na redução da solidão, no fornecimento de apoio emocional e no alívio de alguns dos sintomas de doenças mentais [ 43 , 44 , 45 , 46 ]. No entanto, os dados não são consistentes, sugerindo que muitos fatores estão envolvidos que podem tornar a responsabilidade e o estresse de cuidar de um animal de companhia prejudiciais à saúde mental e física [ 47 , 48 ]. Portanto, não é recomendado adquirir um animal com o único propósito de apoio emocional. No entanto, as pessoas podem e desenvolvem laços fortes com animais de companhia que são semelhantes aos laços de parentesco [ 49 , 50 , 51 , 52 ]. Para esses indivíduos intimamente ligados, ser forçado a abrir mão de seu companheiro pode ter efeitos prejudiciais graves ao seu bem-estar [ 53 , 54 ]. Por outro lado, indivíduos intimamente ligados que se recusam a abrir mão de seus animais de companhia podem sofrer consequências prejudiciais, como insegurança habitacional [ 28 ]. No entanto, apenas aqueles com deficiência podem reivindicar o status de animal de apoio emocional para seus companheiros e evitar escolher entre um animal amado e um teto sobre suas cabeças. O status de animal de apoio emocional permite que os indivíduos continuem vivendo com seus animais em acomodações alugadas e, muitas vezes, convence empresas e instituições a permitir que sejam levados para instalações onde animais de companhia são normalmente excluídos, como prédios universitários, cabines de avião e shoppings lotados. No

entanto, a confusão sobre o significado de animal de apoio emocional [ 4 ] pode levar os animais a serem levados para ambientes para os quais não receberam treinamento e nos quais são menos capazes de lidar. Como o status de animal de apoio emocional não requer treinamento ou triagem especial, isso pode ser potencialmente estressante ou perigoso para o animal. Uma solução melhor seria a revogação das regras de “proibição de animais” em casas de aluguer, uma vez que tal anularia qualquer necessidade da categoria de animais de apoio emocional, especialmente porque as alterações às leis de viagens já não permitem animais de apoio emocional em companhias aéreas nos EUA [ 55 ], onde anteriormente eram permitidos.

## 4.2. Implicações para diferentes regiões do mundo

Uma limitação das tentativas anteriores de definir termos semelhantes aos descritos neste artigo (por exemplo, Referências [ 9 , 17 ]) é a falta de discussão sobre como esses termos podem ser recebidos em várias partes do mundo. Portanto, esta seção fornece uma visão geral das implicações para muitas das principais regiões do mundo, listadas em ordem alfabética. Tentamos ser o mais inclusivos possível, mas dentro de cada região geográfica, certamente haverá variação nas leis dentro de países e jurisdições individuais. Cobrir todos os países está além do escopo deste artigo. Uma tabela resumindo os pontos-chave estão disponível abaixo (consulte a Tabela 2 ).

**Tabela 2.**

Uma visão geral das implicações das nossas definições propostas para várias regiões do mundo.

Região	Pontos-chave
África	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adoção inconsistente da padronização legal em todo o continente;</li> <li>• IAHAIO, AAIL e SCAS começam a operar na África, e padrões/definições globalmente aceitos são fornecidos;</li> <li>• Nossas definições propostas podem ser um guia útil para uma indústria em desenvolvimento.</li> </ul>
Ásia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cães de assistência estão presentes em muitos países, mas com restrições sobre quais deficiências são atendidas (por exemplo, para o Japão, cães-guia, cães auditivos e cães de mobilidade; para a Coreia do Sul, cães-guia e cães auditivos; e para Hong Kong e Cingapura, cães-guia);</li> <li>• Na Índia, “cães de serviço” e “cães de assistência” referem-se à nossa definição de “animal de assistência”, mas são raros;</li> <li>• Na maioria das partes da Ásia, “animal de terapia” pode significar nossa definição do termo ou nossa definição de “apoio educacional/escolar” ou animal de “visita/visitação”;</li> <li>• No Japão, especialistas em animais trabalham em programas assistidos por animais, em vez de serviços humanos ou profissionais de saúde; a adoção de nossas definições pode promover a participação de especialistas humanos em programas assistidos por animais;</li> <li>• Não há nenhum suporte animal conhecido na Indonésia; há apenas um cão-guia conhecido na Malásia.</li> </ul>
Austrália/Nova Zelândia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na Austrália, “animais de assistência” são definidos na legislação; a definição está de acordo com a nossa definição recomendada;</li> <li>• Na Nova Zelândia, o “cão de assistência a deficientes” é reconhecido na legislação;</li> <li>• Animais de apoio emocional não reconhecidos formalmente;</li> <li>• O termo “animal de terapia” é usado para descrever nossa definição de “animal de terapia”, mas também nossa definição de “apoio educacional/escolar” ou animal de “visita/visitação”.</li> </ul>
Europa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Variação entre países em relação à terminologia e aos padrões;</li> <li>• Comitê Europeu de Normalização trabalhando para estabelecer padrões para cães de assistência; seu “cão de assistência” concorda com nossa definição de “animal de assistência”;</li> <li>• O termo “animal de terapia” é usado para descrever nossa definição de “animal de terapia”, mas também nossa definição de animal “visitante/de visitação”.</li> </ul>
América do Norte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nos Estados Unidos (EUA), “cão de serviço” é usado consistentemente na legislação, embora o estado da Califórnia use “animal de assistência”; concorda com nossa definição de “animal de assistência”;</li> <li>• Um uso do termo “animal de assistência” na legislação federal dos EUA, mas se refere a cães de serviço e animais de apoio emocional; não concorda com nossa definição de “animal de assistência”;</li> <li>• Pode ser difícil eliminar gradualmente o termo “animal de serviço” nos EUA;</li> </ul>

**Tabela 2.**

Uma visão geral das implicações das nossas definições propostas para várias regiões do mundo.

Região	Pontos-chave
	<ul style="list-style-type: none"> <li>No Canadá, “animais de serviço”, nas leis provinciais, são semelhantes aos “cães de serviço” nos EUA, mas podem ser chamados de “cão de serviço”, “cão-guia”, “animal de serviço” e “animal de assistência”;</li> <li>No Canadá, “cão de serviço policial” descreve cães que trabalham nas forças armadas, mas não se sabe se isso causa confusão em torno de cães de serviço para deficientes;</li> <li>O termo “animal de terapia” é usado para descrever nossa definição de “animal de terapia”, mas também nossa definição de animal “visitante/de visitação”.</li> </ul>
Ámerica do Sul	<ul style="list-style-type: none"> <li>Muitos países referem-se na legislação a “animal de assistência”, em vez de “animal de serviço”;</li> <li>Alguns países têm limites para os tipos de deficiência suportados por animais de assistência (por exemplo, no Peru e no Brasil, apenas cães-guia são reconhecidos pela legislação);</li> <li>Algumas organizações cívicas são membros da IAHAIO e adotam sua terminologia;</li> <li>O termo “animal de terapia” é usado para descrever nossa definição de “animal de terapia”, mas também nossa definição de animal “visitante/de visita”;</li> <li>Não há provisão para animais de apoio emocional.</li> </ul>

Nossas definições propostas podem impactar diferentes regiões de várias maneiras. Em áreas onde a indústria em torno de suportes baseados em animais é incipiente, nossas definições podem fornecer uma base para desenvolvimento posterior à medida que a indústria cresce. Nessas áreas, isso pode evitar a adoção de termos pouco claros. Em regiões com indústrias de suporte relacionadas a animais estabelecidas, isso pode ajudar a esclarecer as diferenças entre algumas funções comuns, especialmente “animal de terapia”, “animal de suporte educacional/escolar” e “animal de visita/visitação”. Também se espera que a diferença entre um animal de assistência psiquiátrica e um animal de suporte emocional seja esclarecida.

### 4.3. Considerações sobre o bem-estar animal

Está além do escopo deste artigo propor padrões para as categorias de animais definidas; no entanto, cabe a nós recomendar um modelo funcional para o bem-estar animal e suas implicações para os animais de trabalho.

Globalmente, a abordagem ao bem-estar animal foi definida pelas Cinco Liberdades: liberdade de fome e sede; liberdade de desconforto; liberdade de dor, ferimentos e doenças; liberdade de medo e angústia; e a liberdade de expressar comportamento normal [ 56 ]. Esta abordagem tem sido utilizada na criação de normas e legislação para salvaguardar o bem-estar. No entanto, tem havido uma mudança global para aproveitar os Cinco Domínios (ou seja, nutrição, ambiente, saúde, comportamento e estado mental [ 35 , 36 ] como um modelo funcional para avaliar o bem-estar animal.

O conceito anteriormente aceito das Cinco Liberdades (ou seja, que prover o bem-estar de um animal exigia garantir que estados negativos como dor, medo e angústia fossem minimizados e que o animal tivesse a oportunidade de realizar comportamentos normais) é agora reconhecido como ultrapassado [ 36 ]. Os animais são sencientes e capazes de sentir dor e experimentar estados negativos, e simplesmente evitar tais estados não garante que um animal tenha uma vida que valha a pena ser vivida ou uma vida boa [ 36 ]. Um bom bem-estar e ter uma vida que valha a pena ser vivida também dependem de o animal experimentar estados ativamente positivos. Os estados positivos incluem oportunidades de conforto, prazer, interesse, apego, confiança e uma sensação de estar no controle [ 36 ].

Independentemente da personalidade, temperamento e treinamento, todos os animais que trabalham em funções de apoio às pessoas precisam de apoio durante trocas emocionais desafiadoras, tanto antes quanto depois de seu trabalho formal, e oportunidades de fazer pausas e se envolver em tempo de lazer significativo para ajudar a tornar esses trabalhos mais humanos [ 38 , 39 ]. Recomendamos que o Modelo dos Cinco Domínios seja a estrutura de bem-estar aceita para aplicação em todos os tipos de animais definidos neste artigo.

## 5. Conclusões

---

Pesquisadores, profissionais e outros interessados em relacionamentos entre humanos e animais forneceram definições de trabalho para nove termos existentes usados para descrever animais que trabalham em funções de apoio a pessoas com necessidades de apoio ou em situações marginalizadas e vulneráveis. Recomendamos eliminar gradualmente “animal de companhia habilidoso” e “animal de serviço” devido à sobreposição com nossa definição de “animal de assistência”. Discutimos as implicações para várias regiões do mundo, tornando este o primeiro artigo, até onde sabemos, a adotar uma abordagem internacional para essas definições. Reconhecemos que os papéis que os animais desempenham em nossas vidas evoluirão ao longo do tempo, e essas definições podem precisar mudar junto com eles no futuro. Da mesma forma, a abordagem internacional, embora nova, era preliminar. Por exemplo, a consideração completa das implicações para países individuais e grupos culturais dentro de cada país/região (por exemplo, povos das Primeiras Nações) estava além do escopo deste relatório. Mais pesquisas são necessárias para investigar completamente as implicações de nossas definições propostas em diferentes partes do mundo.

## Agradecimentos

---

O workshop ISAZ de 2018 foi apoiado pelo governo australiano. Agradecemos aos participantes do workshop que não puderam ser coautores deste comentário por seus insights sobre essas definições. Agradecemos também aos dois revisores anônimos cujos comentários úteis melhoraram o manuscrito.

## Materiais suplementares

---

As seguintes informações de suporte podem ser baixadas em <https://www.mdpi.com/article/10.3390/ani12151975/s1>

## Contribuições do autor

---

Conceitualização, TJH e PB (Pauleen Bennett); metodologia, TJH e PB (Pauleen Bennett); feedback sobre as definições de rascunho, todos os autores; análise formal, TJH, LN e CT-P.; redação — preparação do rascunho original, TJH, LS (Lauren Samet), SA, FC-P., NEF, KH, BJ, MK, MM, SM-R., AP, CYT-W., EAW, MW (Melissa Winkle), MY e RY; redação — revisão e edição, todos os autores; administração do projeto, TJH; aquisição de financiamento, TJH e PB (Pauleen Bennett). Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

## Declaração do Conselho de Revisão Institucional

---

Este estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética Humana de Baixo Risco da Universidade La Trobe (número de aprovação HEC21326).

## Declaração de Consentimento Informado

---

Este estudo envolveu uma renúncia de consentimento. Todos os participantes do workshop são pesquisadores/praticantes estabelecidos que participaram voluntariamente dos workshops. A aprovação ética foi solicitada após os workshops porque era necessário analisar as respostas do workshop sistematicamente, exigindo aprovação ética. O resultado do workshop sempre foi escrever um artigo para submissão a um periódico acadêmico revisado por pares, e isso ficou claro no resumo dos workshops, que se refere a um White Paper para publicação.

## Declaração de disponibilidade de dados

---

Dados qualitativos não identificados podem ser disponibilizados entrando em contato com o autor principal.

## Conflitos de interesse

---

Os autores declaram não haver conflito de interesses. Os financiadores não tiveram nenhum papel no desenho do estudo; na coleta, análise ou interpretação dos dados; na redação do manuscrito; ou na decisão de publicar os resultados.

## Declaração de financiamento

---

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

## Notas de rodapé

---

**Nota do editor:** O MDPI permanece neutro em relação a reivindicações jurisdicionais em mapas publicados e afiliações institucionais.

## Referências

---

1. Walther S., Yamamoto M., Thigpen AP, Garcia A., Willits NH, Hart LA Cães de assistência: padrões históricos e papéis de cães colocados por instalações credenciadas pela ADI ou IGDF e por instalações não credenciadas nos EUA. *Front. Veter-Sci.* 2017;4:1. doi: 10.3389/fvets.2017.
2. Phung A., Joyce C., Ambutas S., Browning M., Fogg L., Christopher B.-A., Flood S. Terapia assistida por animais para adultos internados. *Enfermagem.* 2017;47:63–66.
3. United Nations Non-Discrimination: Groups in Vulnerable Situations. 2021. [(acessado em 30 de novembro de 2021)]. Disponível online: <https://www.ohchr.org/EN/Issues/Health/Pages/GroupsInVulnerableSituations.aspx>.
4. Graham TM, Lucyk K., Diep L., Rock MJ Discriminação contra pessoas em parceria com cães de assistência no Canadá: implicações para políticas e práticas. *Soc. Anim.* 2019;30:210–245.
5. Comissão Australiana de Direitos Humanos, Animais de Assistência e a Lei de Discriminação de Deficiência de 1992 (Cth) [(acessado em 9 de fevereiro de 2021)];2016 Disponível online: <https://humanrights.gov.au/our-work/disability-rights/projects/assistance-animals-and-disability-discrimination-act-1992-cth>.
6. Comissão de Igualdade e Direitos Humanos. Cães de Assistência: Um Guia para Todas as Empresas. Comissão de Igualdade e Direitos Humanos; Manchester, Reino Unido: 2017. [(acessado em 27 de julho de 2022)]. Disponível online: <https://www.equalityhumanrights.com/sites/default/files/assistance-dogs-a-guide-for-allbusinesses.pdf>.
7. Animais de serviço do Departamento de Justiça dos EUA. [(acessado em 11 de novembro de 2021)];2010 Disponível online: <https://beta.ada.gov/topics/service-animals/>
8. Schoenfeld-Tacher R., Hellyer P., Cheung L., Kogan L. Percepções públicas de cães de serviço, cães de apoio emocional e cães de terapia. *Int. J. Environ. Res. Saúde Pública.* 2017;14:642.
9. Parenti L., Foreman A., Meade BJ, Wirth O. Uma taxonomia revisada de animais de assistência. *J. Rehabil. Res. Dev.* 2013;50:745–756.

10. Pet Partners Pet Partners. 2021. [(acessado em 11 de novembro de 2021)]. Disponível online: <https://petpartners.org/>
11. Therapy Dogs Australia Therapy Dogs Australia. 2021. [(acessado em 11 de novembro de 2021)]. Disponível online: <https://therapydog.com.au/>
12. Inc, TTD About. nd [(acessado em 2 de dezembro de 2021)]. Disponível online: <http://taloodles.com/about> .
13. IAHAIO As Definições da IAHAIO para Intervenção Assistida por Animais e Diretrizes para o Bem-Estar de Animais Envolvidos em AAI. 2018. [(acessado em 11 de novembro de 2021)]. Disponível online: <https://iahaio.org/iahaio-white-paper-updated-april-2018/>
14. AAI Animal Assisted Intervention-Glossary of Terms. 2021. [(acessado em 2 de dezembro de 2021)]. Disponível online: <https://aai-int.org/aai/animal-assisted-intervention/>
15. Wood W., Alm K., Benjamin J., Thomas L., Anderson D., Pohl L., Kane M. Terminologia ideal para serviços nos Estados Unidos que incorporam cavalos para beneficiar pessoas: um documento de consenso. *J. Altern. Complemento. Med.* 2021;27:88–95.
16. Enders-Slegers M.-J., Hediger K., Beetz A., Jegatheesan B., Turner D. Intervenções assistidas por animais em uma perspectiva internacional: Tendências, pesquisa e práticas. Em: Fine A., editor. *Manual sobre terapia assistida por animais: Fundamentos e diretrizes para intervenções assistidas por animais.* Elsevier; Amsterdã, Holanda: 2019. pp. 465–477.
17. Howell T., Bennett P., Tepper D. Termos-chave para animais em funções de assistência a deficientes: definições e revisão de literatura. Bendigo, Victoria, Austrália. [(acessado em 2 de dezembro de 2021)];2019 Disponível online: <https://www.ndis.gov.au/media/2542/download> .
18. Linder DE, Siebens HC, Mueller MK, Gibbs DM, Freeman LM Intervenções assistidas por animais: Uma pesquisa nacional de políticas de saúde e segurança em hospitais, instalações de assistência a idosos e organizações de animais de terapia. *Am. J. Infect. Control.* 2017;45:883–887. doi: 10.1016/j.ajic.2017.04.287.
19. Assistance Dogs International Summary of Standards. 2021. [(acessado em 6 de outubro de 2021)]. Disponível online: <https://assistancedogsinternational.org/standards/summary-of-standards/>
20. Pet Partners The Importance of Standards. 2021. [(acessado em 6 de outubro de 2021)]. Disponível online: <https://petpartners.org/standards/>
21. HETI HETI Ethical Guidelines. 2021. [(acessado em 6 de outubro de 2021)]. Disponível online: <https://hetifederation.org/resources/ethical-guidelines/>
22. Padrões e Competências AAI. 2021. [(acessado em 2 de dezembro de 2021)]. Disponível online: <https://aai-int.org/aai/standards-of-practice/>
23. Organização Mundial da Saúde Disability. 2021. [(acessado em 4 de novembro de 2021)]. Disponível online: [https://www.who.int/health-topics/disability#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/disability#tab=tab_1) .
24. Rook D. Pelo amor de Darcie: Reconhecendo a relação humano-animal de companhia na lei e política de habitação. *Liverp. Law Rev.* 2018;39:29–46.
25. Stone W., Power E., Tually S., James A., Faulkner D., Goodall Z., Buckle C. Moradia e caminhos de assistência à moradia com animais de companhia: riscos, custos, benefícios e oportunidades. *AHURI Final Rep.* 2021. [(acessado em 27 de julho de 2022)]. Disponível online: <https://ssrn.com/abstract=3788639> .
26. Governo de Queensland. Em: *Rental Law Reform, RT Authority*, editor. Governo de Queensland; Brisbane, Queensland, Austrália: 2022. [(acessado em 18 de janeiro de 2022)]. Disponível online: <https://www.rta.qld.gov.au/about-us/legislation/rental-law-reform> .
27. Português Gov.UK A Fairer Private Rented Sector. nd [(acessado em 18 de janeiro de 2022)]; Disponível online: <https://www.gov.uk/government/publications/a-fairer-private-rented-sector/a-fairer-private-rented-sector> .
28. Power ER Aluguel com animais de estimação: um caminho para a insegurança habitacional? *Housing Stud.* 2017;32:336–360.

29. Carlisle-Frank P, Frank JM, Nielsen L. Locatários de animais de companhia e moradias que aceitam animais de estimação nos EUA. *Anthrozoos*. 2005;18:59–77.
30. European Guide Dog Federation Padrão Europeu para Cães de Assistência- Relatório de Progresso. 2019. [(acessado em 18 de janeiro de 2022)]. Disponível online: <https://www.egdfed.org/news-information/reports/report-of-2019-conference-in-tallin-estonia/european-standard-for-assistance-dogs-progress-report/>
31. Governo do Reino Unido promulga 'Lei de Finn' para proteger animais de serviço corajosos 8 de junho de 2019, Governo do Reino Unido. [(acessado em 18 de janeiro de 2022)]. Disponível online: <https://www.gov.uk/government/news/finns-law-delivered-to-protect-brave-service-animals> .
32. Delta Therapy Dogs Delta Therapy Dogs Program. 2022. [(acessado em 18 de janeiro de 2022)]. Disponível online: <https://www.deltasociety.com.au/delta-therapy-dogs> .
33. Alliance of Therapy Dogs Home. 2017. [(acessado em 18 de janeiro de 2022)]. Disponível online: <https://www.therapydogs.com/>
34. Collica-Cox K., Day GJ Cães como parceiros terapêuticos, não ferramentas terapêuticas: considerações éticas para AAT no ambiente correccional. *Soc. Sci.* 2021;10:432.
35. Mellor DJ Detalhes operacionais do modelo de cinco domínios e suas principais aplicações para a avaliação e gestão do bem-estar animal. *Animais*. 2017;7:60.
36. Mellor DJ, Beausoleil NJ, Littlewood KE, McLean AN, McGreevy PD, Jones B., Wilkins C. O modelo de cinco domínios de 2020: incluindo interações humano-animais em avaliações de bem-estar animal. *Animais*. 2020;10:1870.
37. Ng Z., Albright J., Fine AH, Peralta J. Nossa responsabilidade ética e moral: Garantindo o bem-estar dos animais de terapia. Em: Fine A., editor. *Manual sobre terapia assistida por animais*. 4ª ed. Elsevier; Amsterdã, Holanda: 2015. pp. 357–376.
38. Coulter K. *Animais, Trabalho e a Promessa de Solidariedade Interespécies*. Springer; Berlim/Heidelberg, Alemanha: 2016.
39. Coulter K. Rumo a empregos e vidas de trabalho humanitários para animais. Em: Blattner C., Coulter K., Kymlicka W., editores. *Trabalho animal*. Oxford University Press; Oxford, Reino Unido: 2020. pp. 29–47.
40. Clark SD, Martin F, McGowan RT, Smidt JM, Anderson R., Wang L., Turpin T., Langenfeld-McCoy N., Bauer BA, Mohabbat AB Estado fisiológico de cães de terapia durante atividades assistidas por animais em um ambiente ambulatorial. *Animais*. 2020;10:819.
41. Glenk LM Perspectivas atuais sobre o bem-estar de cães de terapia em intervenções assistidas por animais. *Animais*. 2017;7:7.
42. Silas HJ, Binfet J.-T., Ford AT Terapêutico para todos? Avaliações observacionais do estresse canino terapêutico em um programa de redução de estresse no campus. *J. Veter.-Behav*. 2019;32:6–13.
43. Young J., Bowen H., O'Dwyer L., Stevens K., Nottle C., Baker A. Uma análise qualitativa de animais de estimação como proteção contra suicídio para idosos. *J. Int. Soc. Anthrozoool*. 2020;33:191–205.
44. Meehan M., Massavelli B., Pachana N. Usando a Teoria do Apego e a Teoria do Apoio Social para Examinar e Medir Animais de Estimação como Fontes de Apoio Social e Figuras de Apego. *J. Int. Soc. Anthrozoool*. 2017;30:273–289.
45. Hawkins RD, Hawkins EL, Tip L. “Não posso desistir quando tenho que cuidar deles”: experiências das pessoas com animais de estimação e sua saúde mental. *Antrozoários*. 2021;34:543–562.
46. Adams AC, Sharkin BS, Bottinelli JJ O papel dos animais de estimação na vida de estudantes universitários: implicações para orientadores universitários. *J. Coll. Stud. Psychother*. 2017;31:306–324.
47. Rodriguez KE, Herzog H., Gee NR Variabilidade na Pesquisa de Interação Humano-Animal. *Front. Veter-Sci*. 2021;7:619600.
48. Herzog H. O impacto dos animais de estimação na saúde humana e no bem-estar psicológico: fato, ficção ou hipótese? *Curr. Direto. Psychol. Sci*. 2011;20:236–239.

49. Irvine L., Cilia L. Famílias mais que humanas: animais de estimação, pessoas e práticas em lares multiespécies. *Sociol. Bússola*. 2017;11:e12455.
50. Hill K. Narrativas de tatuagem: Insights sobre parentesco multiespécies e trabalho de luto. *Antrozoários*. 2020;33:709–726.
51. Charles N., Davies CA Minha família e outros animais: animais de estimação como parentes. Em: Mack A., editor. *Humanos e outros animais*. Springer; Berlim/Heidelberg, Alemanha: 2011. pp. 69–92.
52. Charles N. Famílias pós-humanas? Relações cão-humano na esfera doméstica. *Sociol. Res. Online*. 2016;21:83–94.
53. Kerman N., Lem M., Witte M., Kim C., Rhoades H. Uma estrutura de intervenção multinível para apoiar pessoas em situação de rua com animais de estimação. *Animais*. 2020;10:1869.
54. Cleary M., West S., Visentin D., Phipps M., Westman M., Vesik K., Kornhaber R. O vínculo inquebrável: os benefícios e desafios da saúde mental da posse de animais de estimação para pessoas em situação de rua. *Issues Ment. Health Nurs*. 2020;42:741–746.
55. Regra final do Departamento de Transporte dos EUA: viagens aéreas com animais de serviço. Acessado em 21 de janeiro de 2022. Disponível online: <https://www.transportation.gov/individuals/aviation-consumer-protection/final-rule-traveling-air-service-animals>.
56. Mellor DJ Atualizando o pensamento sobre bem-estar animal: indo além das “Cinco Liberdades” em direção a “uma Vida que Vale a Pena Viver”. *Animais*. 2016;6:21.